

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



**Editor e Prop.:** P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
**Administrador:** ARTUR BASTO

**Director:**  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

**Redacção e Administração:** TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
**Composto e Impresso:** Tip. «Vitória» — BARCELLOS

## No Aniversário de Jornal de Barcelos

Pelo Doutor Nunes de Oliveira

**J**ORNAL DE BARCELOS, católico e regionalista, pela correcção e apuro que sempre tem norteado a sua vida, conseguiu, sem dúvida, reunir à sua volta a simpatia e a admiração de todos os bons barcelenses. Nunca a luz da nossa esperança no seu futuro se desvaneceu e assim é que, em toda a Imprensa, mas muito especialmente na regional, este semanário ocupa um lugar de grande relevo. E isto deve-se não só aos bons artigos doutrinares que nos proporciona, como à elevada categoria das pessoas que nele colaboram, e — os últimos são os primeiros — à personalidade inconfundível, inteligência fulgurante e vasta cultura do seu ilustre Director o nosso bom amigo P.º Alberto da Rocha Martins.

Reivindicando a todo o instante os direitos da Religião e da Igreja, não se furta em qualquer momento a que o sentido da Verdade e da Justiça se insurja contra todas as iniquidades, levando-o a marcar de forma inequívoca uma desassombrosa posição perante a vida social e política, sabendo evitar, como ensinou o Divino Mestre, toda a possível confusão entre o temporal e o espiritual, dando a «César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Para aqueles que, como nós, vivem o seu ideal, que procuram ter da vida uma visão que nos desperte na alma uma dedicação contínua e um entusiasmo sem arrefecimento, mesmo nas situações mais delicadas, é consolador verificar que nada faz esmorecer a fé dos que trabalham neste Jornal, no sentido de bem servir, com todo o coração, a causa de Deus e da Pátria.

Naturalmente, os homens que se dispõem a defender com desassombro uma opinião ou um ideal sempre têm que enfrentar resistências ou incompreensões quase inevitáveis, mas o que conta como superior objectivo são os nobres ideais por que se batem e a boa fé das suas intenções.

Na comemoração de mais um aniversário, como católico e como barcelense, saudamos efusivamente o ilustre director do *Jornal de Barcelos* e todos os seus distintos colaboradores.

## Cursos Nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Por despacho de 18 de Dezembro de 1958 de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional, foi autorizado a criação dos cursos Geral de Comércio e de Formação de Serralharia, em regime de aperfeiçoamento, sendo só autorizado o seu funcionamento no próximo ano lectivo, dado o adiantado da época escolar.

## MAIS UM ANIVERSÁRIO

DE

## Jornal de Barcelos

**M**AIS um ano de vida jornalística! Um ano de trabalhos, canseiras e sacrifícios ao serviço do nobre ideal de Bem Servir o interesse comum da Grei. Certo que nem a todos pode agradar a doutrina difundida através de um *Jornal católico e regionalista*. Isso porém, não significa que devemos mudar o rumo traçado um dia e fielmente cumprido no decurso, não muito longo, mas tormentoso, de dez anos que nesta data perfaz o *Jornal de Barcelos*. Há quem, sibilantemente, continue a interrogar o sentido da expressão católico e regionalista no desejo de nos poder acusar... quando, em boa verdade, deviam, esses gigantes da argúcia, soltar os seus clamores desassombadamente para, legitimamente e em campo igual, aguentarem a luta.

A vida de um jornal cria enormes dificuldades a quem o tem de dirigir. É preciso uma enorme coragem para aguentar os erros dos que não compreendem, as maledicências dos que desvirtuam, os interesses feridos dos egoístas. É preciso muita coragem para aguentar as declaradas perseguições de certas entidades públicas que, desde há muito, se habituaram a respirar o perfume do incenso, os louvores mentirosos, quando precisam, para progredir e fazer alguma coisa de útil para o bem da colectividade, de uma crítica séria, viva e eficaz. Tem sido sempre essa a preocupação do *Jornal de Barcelos*. Entretanto, nem todos assim o tem compreendido!

Continuaremos a lutar denodadamente, com entusiasmo e recta intenção. A luta, quanto mais dura, mais erigida de dificuldades, mais bela, mais sedutora será para nós.

Manter-nos-emos fiéis à doutrina da Santa Madre Igreja — única depositária da Verdade num mundo que anseia pela Paz na Justiça — e por Ela, na Sua Hierarquia, terçaremos armas, arriscando tudo. Não queremos decididamente conhecer a cor do medo, ainda mesmo que chovam as ameaças, as vinganças, as intrigas rasteiras, as estultas pretensões de tudo nivelar... Podem recorrer aos tribunais os que supõem que tudo alcançam... Para além de tudo temos fé na Justiça, esperança nos homens de boa consciência e acreditamos que soará, em breve, a hora da mútua compreensão dos que, sendo irmãos nossos, continuam divorciados como se fossem inimigos, apesar de se proclamarem e invocarem, sempre que isso lhes é útil, o título de católicos.

Que Deus nos dê a graça de uma geral reconciliação!

Ao iniciarmos mais um ano de vida saudamos calorosamente a Imprensa pela lealdade constantemente reafirmada e, designadamente, a Imprensa regionalista que tem estado sempre atenta à vida deste *Jornal* comungando de todas as suas horas. Saudamos respeitosamente os nossos digníssimos Superiores, as Autoridades legitimamente constituídas, os nossos queridos Assinantes, Anunciantes, Leitores e Amigos. A todos nesta hora de festa, damos o vivo testemunho da nossa indefectível gratidão.

A. Rocha Martins

## Homenagem ao Senhor Bispo Auxiliar

Por proposta dos Arciprestes da Arquidiocese de Braga foi prestada, na pretérita semana, no Seminário de S. Tiago, uma calorosa homenagem ao Senhor D. Francisco Maria da Silva. Desta forma quis todo o clero de Braga, representado pelos Arciprestes, manifestar ao Senhor Bispo Auxiliar a muita simpatia e respeito que lhe dedicam e a gratidão pela notável actividade apostólica que tem desenvolvido nesta Arquidiocese Primaz em íntima colaboração com o Senhor D. António Bento Martins Júnior. Esta homenagem, para além de discursos em que foram bem vincadas as qualidades excelsas do Venerando Prelado, traduziu-se, ainda, na oferta de um automóvel para o uso pessoal do Senhor D. Francisco. O Senhor Arcebispo Primaz presidiu à homenagem e louvou os promotores desta consagração do mérito. *Jornal de Barcelos* que mantém pelo ilustre homenageado a mais viva simpatia, associa-se gostosamente à homenagem e deseja ao Senhor D. Francisco as maiores felicidades.

## Electrificação Rural

No Tribunal Judicial de Barcelos, terminou o processo movido pela Empresa CHENOP

**N**O n.º 341, de 13 de Setembro de 1956, foi publicado neste semanário um artigo intitulado «Problemas locais — A electrificação rural» assinado com o pseudónimo de «Um barcelense».

O seu autor, sem deixar de exaltar a electrificação rural como um grande e necessário melhoramento, chamava à atenção da Câmara para a maneira como tal empreendimento se estava a efectivar, fazendo-se eco das versões que então corriam, embora declarasse «não ter elementos à mão» que lhe permitissem aprovar ou reprovar qualquer delas.

Nesse artigo que veio à luz da publicidade, em virtude do Conselho Municipal que se realizou no dia seguinte, ter de se pronunciar a respeito da deliberação da Câmara Municipal para a obtenção de um novo empréstimo de 1.500.000\$00 a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinado à electrificação de freguesias do concelho», dizia-se o seguinte:

«Como os Snrs. Conselheiros Municipais não devem desconhecer o que se diz a respeito da electrificação rural, certamente não deixarão de querer saber os custos, com números exactos, das freguesias electrificadas; como foram custeadas essas despesas; os encargos com que o novo empréstimo ficará a onerar as receitas municipais; o pensamento e o auxílio do Governo no problema da electrificação rural. E como são muitas as freguesias que já foram electrificadas e como acreditamos que a deliberação camarária tivesse sido devidamente ponderada, estamos convencidos que o Senhor Presidente da Câmara não terá a mínima dificuldade em prestar todos esses esclarecimentos.

De posse de tais esclarecimentos, é possível que, num novo artigo, venhamos a dar

a nossa opinião a respeito da maneira como está a ser resolvido o problema da electrificação rural."

O Snr. Presidente da Câmara parece não se ter apercebido bem das intenções do autor do artigo em foco e em vez de se preocupar em esclarecer-se devidamente, principiou a ameaçar mesmo sem saber a quem se dirigia.

Na reunião do Conselho Municipal, falando-se a respeito do artigo, disse o Snr. Presidente que já tinha telefonado à Chenop para proceder judicialmente contra o articulista, de nada valendo a circunstância de um Conselheiro ter pedido licença "para discordar da forma como se vêm efectuando os orçamentos", por não lhe parecer "muito coerente que a aprovação dos orçamentos não seja precedida de uma verificação dos mesmos" e "até da recolha de outros orçamentos diferentes". E embora saiba—como esclareceu o Snr. Presidente da Câmara que "a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos vem a tomar conhecimento e a referendar os orçamentos em questão" na opinião do mesmo Conselheiro Municipal o que interessava "é que os orçamentos apresentados sejam verificados antes de definitivamente aprovados pela Câmara".

No N.º 343, de 27 de Setembro de 1956, publicou este semanário uma extensa "Nota Oficiosa", com data de 19 do mesmo mês, assinada pelo Snr. Presidente da Câmara. Nessa "Nota Oficiosa", apesar de muito extensa, para o caso em questão, não esclarecia nada. Em vez de esclarecer o Snr. Presidente da Câmara voltou a ser ameaçador.

Assim, como quando da reunião do Conselho Municipal, voltou a repetir que a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos se encontrava de "posse dos orçamentos e projectos, à medida que a Empresa Chenop os vai elaborando e lhes vai dando execução, garantindo-se desta forma a fiscalização e controle nas electrificações e seus encargos".

Mais tarde porém, por certidão passada pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, veio a saber-se que "não foram apresentados pela referida Companhia quaisquer orçamentos do custo dos trabalhos e obras das citadas electrificações".

A extensa "Nota Oficiosa", escrita em linguagem pouco serena e nada elegante, terminava, entre outras conclusões, com as seguintes:

"b) — Proceder por via judicial ao apuramento das responsabilidades de quem levantou ou propalou falsas afirmações ou faltou aos princípios e cumprimento das leis em vigor";

"d) — Propor à Empresa Concessionária CHENOP, o esclarecimento público sobre as insinuações difamatórias que lhe são dirigidas pelo autor do artigo ou por outras pessoas de quem se vier a colher informes, depois de apuramento em acção judicial, interposta contra o autor do artigo e demais boateiros".

Nesse mesmo jornal, o autor do artigo, em novo artigo, tornava mais compreensíveis, pormenorizava melhor, as razões e intenções que o levou a escrever o primeiro, não para se eximir a responsabilidades mas antes para evitar falsas ou malévolas interpretações e, simultaneamente, exigia ao Director deste semanário para revelar a sua identidade.

Com este procedimento, o nosso estimado colaborador, pôs de novo a questão no seu verdadeiro pé porque *as coisas são o que são e não o que outros querem que sejam*.

Conhecido o autor do artigo, explicadas de maneira inequívoca as rectas intenções do artigo em causa, a Câmara prestava os esclarecimentos então pedidos e o assunto ficaria arrumado.

Contrariamente, continuaram as ameaças com o poder judicial, a Câmara certamente não quis dar ao autor do artigo a importância de lhe prestar os esclarecimentos pedidos e desistiu de proceder judicialmente mas a Empresa Chenop, em 13 de Outubro de 1956, apresentou a sua participação contra o autor do artigo e o director do *Jornal de Barcelos*.

O processo seguiu seus termos e no dia 17 de Março de 1958, iniciou-se o julgamento em Tribunal Colectivo, continuando em 6, 7, 11 e 12 de Junho e em 2 e 4 de Julho de 1958.

O Tribunal Colectivo foi constituído pelos Excelentíssimos Senhores Doutores José Maria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral,

Meritíssimo Juiz Corregedor deste Círculo Judicial de Viana do Castelo, Pedro Vicente de Moraes Campilho, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca e Luís Augusto Garcia, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Esposende.

Foram testemunhas de acusação os funcionários da Chenop Snrs.: Manuel Ferreira, Engenheiro Manuel Eugénio Pimentel Cavaleiro e Francisco Alves Correia de Paiva e de defesa, os Snrs. Manuel Francisco Rios Novais, Dr. Francisco Rodrigues Torres, Carlos Bernardo Limpo de Faria, Padre Joaquim de Faria Brito, Antero José Barreto de Faria e Artur Vieira de Sousa Basto, sendo dispensadas, por na altura não estarem presentes os Snrs. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira e Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo.

Intervieram como advogados de acusação os Snrs. Drs. António Coelho Martins de Almeida, do Porto e Manuel Baptista de Lima Torres, desta cidade e da defesa o conhecido e distinto causídico da nossa comarca Senhor Dr. Joaquim Furtado Martins.

O julgamento terminou, em virtude da queixosa não ter recorrido, no passado dia 12 de Dezembro, com a leitura do Acórdão que é do seguinte teor:

Processo N.º 474/56 3.ª Secção  
Processo Especial por abuso de liberdade de imprensa  
Autora — A Chenop  
Réus — João Pereira da Silva Correia e outro

### Cópia do Acórdão

Acordam os Juizes do Tribunal Colectivo aqui reunidos:

A assistente e ofendida Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (Chenop), com sede na Rua Sá da Bandeira n.º 517, da cidade do Porto, acusa os réus JOÃO PEREIRA DA SILVA COEREIA, casado, empregado bancário e redactor do «JORNAL DE BARCELOS», e PADRE ALBERTO DA ROCHA MARTINS, director do aludido jornal, com Sede na Rua Duque de Bragança, n.º 13, também de Barcelos, nos seguintes termos:

O primeiro acusado, usando de pseudónimo de «Um barcelense», publicou no n.º 341, de 13 de Setembro de 1956, do mencionado «JORNAL DE BARCELOS», um artigo intitulado «PROBLEMAS LOCAIS — A Electrificação Rural», onde, além do mais, diz o seguinte:

«O problema da electrificação rural no nosso concelho... estaria a encontrar solução desta maneira; teóricamente — 50% a cargo da Chenop, 25% da Câmara e os restantes 25% da freguesia; praticamente — a expensas da Câmara e dos habitantes da freguesia, novos clientes da Chenop.

Os que sustentam esta opinião, dizem baseá-la no facto de ser a Chenop quem marca os preços da electrificação e, com tal altura, que cobrem bem a participação que lhe compete.

Não temos elementos... e embora acreditemos que haja exagero no que se diz, também não cremos muito que na realidade a Chenop participe com 50%...

Indiscutivelmente, a electrificação rural, para a Chenop está a constituir um grande maná pois, além de lhe aumentar a clientela que paga a energia a bom preço fica logo proprietária de todo o material empregado na electrificação, por metade do preço, na pior das hipóteses.

Ora, as afirmações feitas, além de serem destituídas de verdade, são ofensivas e difamatórias para a assistente, atingindo-a na sua honra e consideração e tiveram grande publicidade, pois o dito jornal foi vendido em público e distribuído a muito mais de seis pessoas.

Assim, os réus praticaram o crime de abuso de liberdade de imprensa o primeiro como autor e o segundo como cúmplice — previsto e punido pelas disposições combinadas dos artigos 11 do Decreto 12.008 de 2 de Agosto de 1926. 407 do Código Penal, 15, 17 § 1.º, e 19 §§ 1.º e 2.º daquele mesmo Decreto, incorrendo nas respectivas sanções e na respectiva responsabilidade civil, pedindo-se, quanto a esta, que a indemnização seja liquidada em execução de sentença.

O Digno Magistrado do M.º P.º concordou com a acusação (fls. 113).

O primeiro acusado, na sua contestação de fls. 133, defende-se dizendo, em resumo, que não praticou qualquer crime, pois o que escreveu não constitui uma afirmação ou imputação mas é apenas a manifestação de dúvida sobre a verdade ou falsidade do que se dizia acerca da electrificação do concelho, procurando somente informar, com honestidade, o público, e alguma crítica que possa fazer é livremente consentida pela lei (artigo 12 do Decreto 12.008).

Aponta vários factos para mostrar que havia razão para levantar dúvidas sobre a realidade do encargo dos 50% que cabiam à assistente nas despesas da electrificação, conforme o contrato celebrado; nega que houvesse intenção de ofender ao escrever o que escreveu, e que o artigo tivesse a repercussão alegada, bem como que desse origem a quaisquer prejuízos.

Invoca ainda a circunstância de escrever, desde há muitos anos, sobre assuntos locais, na imprensa, sem nunca haver difamado ou ofendido quem quer que seja.

O segundo acusado, por sua vez, contesta a fls. 131, dizendo também que não tem qualquer responsabilidade criminal, pois não pode ser cúmplice de um crime que não existe, pois embora não tivesse lido o artigo antes de publicado, é certo que não contém matéria alguma injuriosa ou difamatória.

(Continua na página 7)

## Ano Novo

Vinhos do Porto e Espumosos das mais acreditadas marcas.

FRUTAS: Secas, Doces e Cristalizadas.

Grande sortido aos melhores preços

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

Telefone 8410

### Récita a favor do Gil Vicente Futebol Clube

Sob a orientação do distinto amador teatral Snr. Manuel Leal Pinto vão iniciar-se os ensaios duma peça dramática (O Louco da Aldeia) cujo produto reverterá a favor do Gil Vicente F. C.

O elenco foi recrutado das principais figuras da revista «Ou vai ou Racha».

### Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado sábado, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo Snr. Dr. José António Faria Torres e de sua esposa Snr.ª Doutora D. Maria Emília Maciel Belezza Torres.

A neófito recebeu o nome de Isabel Maria e foram padrinhos os primos maternos Snr. Eng. Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria e esposa Snr.ª D. Maria Amélia Gomes dos Reis Barreto de Faria.

### Exposição

Na Torre de Menagem, encontra-se patente ao público uma exposição de pintura e desenho do nosso conterrâneo António Campos, artista amador.

### Teatro Camilo de Oliveira

No Teatro Gil Vicente, na pretérita segunda feira, Camilo de Oliveira, um dos primeiros actores cómicos da Televisão Portuguesa, apresentou o seu espectáculo, composto pela brilhante comédia em dois actos «Três Maridos para uma Mulher» e variedades com a insinuante artista da Emissora Nacional e T. V. Zurita de Oliveira e o exímio acordeonista Isidro Baptista.

O teatro encontrava-se completamente à cunha e todos os artistas foram muito aplaudidos.

### Calendário-Programa dos Seminários de Braga

Todos os anos é publicado, com boa apresentação gráfica, o Calendário-Programa dos Seminários Arquidiocesanos.

Ai se registam os acontecimentos mais importantes da vida dos três seminários e se arquivam também os programas dos assuntos tratados nos diversos cursos que se ministram nesses estabelecimentos de ensino.

O Calendário-Programa é ilustrado com várias fotografias alusivas à vida dos estudantes.

### Presépios

Os artísticos e monumentais presépios que se encontram expostos nas Igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Santo António, Misericórdia e Recolhimento, têm sido muito visitados e apreciados.

## Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, na manhã do último sábado, o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes, Tesoureiro da Fazenda Pública em Melgaço, filho da Snr.ª D. Laura Matos de Almeida Viana Lopes e do Snr. Joaquim António Viana Lopes, já falecido, contraíu casamento com a nossa gentil conterrânea, Snr.ª D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa, extremosa filha do nosso prezado amigo Senhor João Baptista da Silva Corrêa e da Snr.ª D. Maria Guilhermina Pereira Machado, já falecida.

Foi celebrante o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, amigo das famílias dos noivos que no momento próprio, numa brilhante alocução dissertou sobre o sacramento do matrimónio, o grande sacramento como lhe chamou S. Paulo, terminando por desejar aos noivos as maiores felicidades.

Seguiu-se a missa «pro sponso et sponsa» ouvindo-se durante a mesma, em lindos trechos musicais, a órgão, o Snr. Cecílio Cachada de Magalhães.

Foram padrinhos por parte da noiva sua irmã Snr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa e irmão, também padrinho do baptismo, Snr. José da Silva Corrêa e do noivo, sua mãe Snr.ª D. Laura Matos de Almeida Viana Lopes e irmão Snr. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo sul do país e vão fixar residência na vila de Melgaço.

Na Igreja Matriz, no passado dia 14 de Dezembro, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Angelina Lopes Fernandes, simpática filha do Snr. Zeferino Fernandes e da Snr.ª D. Maria Teresa Lopes, consorsiou-se com o Snr. Rui Gonçalves Fernandes, filho do Sr. António Fernandes e da Sr.ª D. Margarida Gonçalves.

O celebrante, Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, dirigiu aos noivos uma tocante alocução, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, o Senhor Daniel da Silva e esposa Senhora D. Olívia Fernandes da Silva, respectivamente cunhado e irmã e do noivo, sua mãe e o distinto advogado de Viana do Castelo Snr. Dr. Manuel Rosado Coutinho.

Os noivos que vão fixar residência em Viana do Castelo seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

Em Roriz, na capela de Nossa Senhora do Carmo da Quinta da Capela, realizou-se no sábado, o casamento do nosso prezado amigo Snr. Domingos Alves Pinheiro, filho do Snr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e da Senhora D. Rosa Alves dos Santos Portela, proprietários de Perelhal, com a nossa simpática conterrânea Snr.ª D. Maria da Glória Miranda Pias, distinta professora oficial, filha do comerciante da nossa praça Snr. Domingos da Cruz Pias e da Snr.ª D. Judite da Conceição Duarte Miranda.

Presidiu à cerimónia o Rev. Prior de Barcelos que dirigiu aos noivos uma brilhante e eloquente prática.

Foram padrinhos da noiva o Snr. João Duarte Veloso e filha Snr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte de Sousa Coutinho e do noivo o Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e esposa Snr.ª D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta.

*Jornal de Barcelos*, deseja, aos novos lares católicos, as maiores felicidades.

### Engenheiro Jorge Faria

A passar as festas do Natal, com seus pais, esteve nesta cidade o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria, com sua esposa e filhinha.

### Falta de Espaço

No presente número, por falta de espaço, deixamos de publicar diverso original.

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGÊNCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras**EDITAL****RECENSEAMENTO ELEITORAL****FERNANDO DA COSTA FERNANDES**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que o período para inscrição no Recenseamento dos Eleitores do **Presidente da República** e da **Assembleia Nacional**, no ano de 1959, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.**Ao abrigo do disposto nos art.ºs 1.º e 2.º da citada lei:****São eleitores:**

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas superiores de Belas Artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

**A prova de saber ler e escrever faz-se:**

a) — Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio do selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

**A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:**

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

**A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:**

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas, enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

**Não podem ser eleitores:**

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

**Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, nacionalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade do eleitor.****Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais deste Concelho.**

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1958.

O CHEFE DA SECRETARIA,

a) *Fernanda da Costa Fernandes*

## Dos Livros e Revistas Portugueses

(Continuação da página 8)

ainda quando nada falta na vida, cria no coração esse doce e amargo espinho da saudade que nos faz evocar o torrão natal, o lugar ignorado em que nascemos e onde estão os entes mais queridos, vivos ou mortos, que uns e outros exercem poderosa influência no homem prendendo-o para sempre à sua Terra, à sua Pátria.

O livro «Saudade de Portugal» é uma leitura sã, educativa e patriótica porque humana. Que seja compreendido e lido são os nossos desejos.

### Antologia do Conto Moderno

Seleção e Prefácio de J. Gaspar Simões

**J**OÃO GASPAS SIMÕES, um dos mais destacados valores das Letras Pátrias, um dos críticos literários mais agudos, reuniu em pequeno volume, primorosamente apresentado pela Editora Arcádia, de Lisboa, uns tantos Contos de autores célebres, traduzidos para a nossa língua. Podemos, na verdade, dizer que J. Gaspar Simões produziu trabalho meritório apresentando ao público leitor pequenas obras primas deste difícil género literário. Fazem parte desta colecção trabalhos de Domingos Monteiro, Carlos Drummond de Andrade, Marcel Arland, Aldous Huxley, Luigi Pirandello, Katerinne Anne Porter e outros. A arte de contar, nascida naturalmente de fontes cristalinamente ingénuas e populares, anda envolvida na gase subtil da poesia, que a simplicidade dos lugares, das personagens lhe emprestam. A lareira, sob a atmosfera do fogo crepitante, em noites intermináveis, a história enfeitada foi desfiada diante da curiosidade crescente dos ouvintes. Assim teria dado origem ao conto que os tempos, as técnicas e a vida foram aperfeiçoando cada vez mais.

### Vamos Jogar Voleibol

de Nuno de Barros

**A** Colecção Educativa apresentou, da autoria de Nuno de Barros, um livrinho sobre a história e o processo deste apaixonante jogo de Voleibol. São comentadas as regras a que tem de obedecer e dão-se as noções exactas que devem ser conhecidas por quantos o desejem praticar.

### A Dor Subterrânea

de Jerónimo Fernandes

**S**ETE pequenos poemas, simples, rítmicos, acentuadamente sensuais compõem este livrinho de J. Fernandes. Sentido amargo, péssimista da vida. Não descobrimos, na realidade, uma clareira de sol, e é pena. A vida, apesar de todas as contrariedades, e talvez por isso, merece ser vivida com elevação, aliás o sentido que toda a poesia lhe deve emprestar.

### Lugar da Pedagogia Peninsular na Cultura Universal

de José Maria Gaspar

**O** Professor da Escola do Magistério Primário de Coimbra publicou em separata o trabalho apresentado no XXIII Congresso Luso-Espanhol, subordinado ao tema «Lugar da Pedagogia Peninsular na Cultura Universal». Trata-se de um trabalho sério dentro da especialidade focada.

### Itinerarium

**R**ECEBEMOS agora o número 22 da notável revista de cultura «Itinerarium» dirigida e, na sua maior parte, colaborada pelos Padres Franciscanos. Este número referente aos meses de Outubro — Dezembro encerra colaboração preciosa e insere ainda a secção de crítica a obras portuguesas e estrangeiras.

## ADEGA NECO

Uma das principais do Porto  
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos  
Almoços e jantares a preços sem concorrência  
Pregos à Neco, especialidade da casa  
Cozinha permanente  
**ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS**  
Telefones 42995 e 45459  
Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)  
**PORTO**

### A «Mosca da Fruta»

(Continuação da página 6)

número de moscas na área tratada começou a subir.

Depois do 1.º tratamento verificou-se uma queda brusca no número de moscas correspondente à área tratada, e depois algumas descidas em ambas as áreas devido às chuvas.

No princípio de Novembro, verificou-se outra subida do número de moscas ao aparecimento de nova geração de adultos. Era o momento de se efectuar a 2.ª pulverização, tal como se fez.

Portanto, ao pretender efectuar-se o combate à «mosca da fruta» em citrinos, proceder-se-á do seguinte modo:

1.º — Colocar no pomar, por cada 50 árvores, um caça-moscas contendo uma solução de 4% de fosfato de amónio em água.

2.º — Efectuar o 1.º tratamento no início da maturação dos frutos.

3.º — Efectuar novo tratamento logo que o número de moscas apinhadas na área tratada tenha franca tendência para aumentar.

## CINEMA

Hoje, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme dramático, produção americana mas totalmente rodada em Portugal:

### LISBOA

Interpretado pelos grandes astros de Hollywood, Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Furneaux.

Em maravilhoso colorido.

— No domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme de êxito mundial:

### O ÚLTIMO COUPLET

Com a voz mais bela e castiça da Europa Sara Montiel.

O ambiente dos teatros de zarzuelas e de variedades de Madrid de outros tempos.

Um filme em Panorâmico e Eastmancolor.

Nos programas os Jornais de actualidades mundiais e neste as Imagens de Portugal e Actualidades de Moçambique.

Espectáculo para adultos.

### Entre Nós

A passar o Natal, vimos entre nós e acompanhados de suas famílias, o Sr. Eng.º Miguel Vieira de Sousa Basto, residente em Lisboa, o Senhor Dr. Mário Basto, residente no Porto, e o Sr. Fernando Vieira de Sousa Basto, também residente no Porto.

## Correio das Aldeias

Silveiros, 28

**Passagem do Ano** — Com a presente, fechamos mais um ano da nossa actividade jornalística que, em hora modesta, devido à falta de recursos literários com que lutamos, sempre constituiu motivo de justo orgulho para os nossos prezados conterrâneos e — cremos — de satisfação para os inúmeros leitores do *Jornal de Barcelos*, este sempre pronto a defender com todo o seu ardor os anseios deste bom povo barcelense.

Não terá essa actividade sido isenta de erros nem tão pouco terá sido do agrado geral; há sempre quem discorde deste ou daquele ponto de vista trazido à luz da publicidade, mas creiam os nossos prezados conterrâneos e amigos que em todos os meios há insatisfeitos por este ou aquele motivos e que o pobre cronista não pode de modo algum actuar à mercê de interesses de carácter pessoal, seja sob que pretexto for.

Temos, sim, que servir os interesses da comunidade, neste caso a terra que habitamos e, fazendo assim, parece-nos cumprida a nossa missão. Posto isto, concordamos plenamente que nem todos os assuntos aqui tratados por nós no decorrer do ano prestes a findar, tenham merecido o aplauso de todos. Reafirmamos, no entanto, que sempre nos assistiu aquela isenção e honestidade que devem orientar todas as pessoas que se dedicam a escrever para os jornais.

Pela nossa parte, sempre tivemos em vista bem servir os interesses de Silveiros, defendendo intransigentemente os direitos deste tão lindo e querido torrão e, de igual modo, os direitos de todos os que aqui morreram ou habitam por qualquer circunstância.

Porém e apesar de todo o exposto, não queremos deixar de pedir desculpa a quem porventura e sob qualquer pretexto tenha manifestado a sua discordância sob algum ponto da acção que desenvolvemos, frisando, novamente que, aconteça o que acontecer, a nossa missão, em bôra extremamente ingrata, se manterá fielmente no sentido de atingir um objectivo; — engrandecer esta linda e risonha fregue-

sia de Silveiros, prestigiando, simultaneamente, todos os seus filhos legítimos ou adoptivos.

Seríamos ingratos, também, se neste momento perdessemos o ensejo de, publicamente, manifestar o nosso profundo reconhecimento às nossas dignas autoridades quer eclesiásticas quer civis, pelo bom acolhimento que se dignaram dispensar-nos no decurso de mais um ano — o de 1958 — podendo os mesmos contar incondicionalmente com a nossa modesta mas sempre leal e desinteressada colaboração.

A todos, pois, os nossos sinceros agradecimentos e... um Novo Ano repleto de prosperidades.

Adeus, velho e ingrato 1958!...  
Bemvindo seja 1959!...

**Visitante** — A passar os dias festivos do Natal junto de suas queridas famílias, estiveram entre nós, dando-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, os nossos prezados amigos e estimados conterrâneos Srs. António da Costa Faria, bríoso Alferes aviador, extremamente esposa e simpáticos filhinhos, que *consoaram* alegremente junto dos seus sogros e pais, respectivamente.

— Igualmente e com o mesmo fim, passaram alguns dias em Silveiros, os nossos também amigos e conterrâneos, Srs. Marçal Fernandes Campelo e Ex.ª Esposa; António de Araújo Miranda, dedicada esposa e filhos e, Joaquim Honorato Miranda Campelo, guarda-livros, sócio e activo funcionário, respectivamente, da florescente firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da».

— Vindo expressamente de França passar a quadra natalícia com sua querida Família, encontra-se, ainda, entre nós, o também nosso amigo, Sr. Bernardino Ferreira Tinoco.

— Mais algumas dezenas de pessoas aqui vieram passar os alegres dias do Natal junto dos seus, cujo número impossibilita a publicação dos respectivos nomes nestas colunas.

Limitamo-nos, por isso a assinalar gostosamente tão desagradável facto, apresentando a todos os nossos cumprimentos de Boas Festas e as nossas desculpas, simultaneamente. — C.

### Eng.º Artur Queirós

Em gozo de merecidas férias, encontra-se entre nós acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Eng.º Artur Gabriel Viana de Queirós.

### REVISTAS

#### «Flama»

Está à venda o n.º 564 da Revista «Flama» cuja é consagrada ao Ano Novo.

Como sempre, «Flama» apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: Vádivo no Sporting, a Exposição de Aeronáutica Militar, treinos do Futebol Clube do Porto, a Hora de De Gaulle, semana pela imagem, etc., além das Secções habituais de curiosidades, entrevistas, espectáculos, humorismo, gosto do mistério, vida literária e vida feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos) etc., etc.

«Flama» é a revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas. Compre, Leia e Divulgue sempre a Revista «FLAMA».

Visado pela Censura

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na  
Ourivesaria e Relojoaria  
**A. MILHAZES**  
Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5  
PÓVOA DE VARZIM

### Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 8598

### Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 68  
Telefone 8321

Seja assinante do  
**JORNAL DE BARCELOS**

# JOÃO MACIEL, L. DA

LARGO DA PORTA NOVA—TELEFONE 8204—BARCELOS

A casa que há mais de 20 anos se dedica à especialidade de material e instalações eléctricas.

Rádios—Televisão—Aparelhagem eléctrica e Frigoríficos G. E.

OS MAIS RECENTES MODELOS

Cumprimentando os seus estimados Clientes e Amigos, deseja-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

## Semana de Estudos Pastorais

Sob a alta presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar

Vai realizar-se de 4 a 11 de Janeiro uma «Semana de Estudos Pastorais» sob a presidência de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar, que será como que a conclusão prática, da Visita Pastoral ao concelho de Guimarães.

Pôr em comum os problemas mais urgentes e trazer à apreciação de todos, experiências feitas, métodos empregados e projectos de futuro, a tanto se destina essa semana de trabalhos.

Não interessa apenas ao clero esse estudo.

São chamados todos os que têm responsabilidade na formação cristã da família humana, de modo a corresponder ao apelo da Igreja para que se prepare—um mundo melhor.

Muito será de apreciar a presença dos leigos—cavalheiros ou senhoras, a estudar juntamente com o clero, o modo de melhor levar a Mensagem Cristã aos pontos mais afastados da nossa região.

A hora é de acção, rápida, decidida e fiel à Santa Igreja.

É enorme a responsabilidade dos católicos nesta viragem da história.

Pio XII, afirmou que não se trata agora de estudar métodos ou fazer experiências. Os métodos foram estudados já. As experiências estão feitas.

Agora é a acção.

Esta «Semana de Estudos Pastorais» tem por fim lançar na acção, à luz das experiências feitas e na esteira dos métodos bem provados, sob a orientação da Hierarquia da Igreja, sacerdotes e leigos fiéis que sintam queimar-se-lhes a alma na chama do zelo apostólico.

As sessões de estudo da manhã realizam-se no Salão Paroquial de N.ª S.ª da Oliveira e as sessões públicas no Ginásio do Liceu, à noite e nos dias indicado.

As primeiras serão limitadas ao clero e a todas as pessoas especialmente convidadas.

As outras pode assistir quem quiser, conforme a lotação do Ginásio.

### PROGRAMA

Dia 5—11 horas.

TEMA:

**A Paróquia, Comunidade de Fé**—1.º núcleo da vida religiosa na grande família católica (Pio XI)—O Pároco—As Associações Religiosas—Os organismos sociais—Meios de dar às famílias o autêntico «sentido comunitário».

Relator—Padre Joaquim José Leite Araújo, pároco da Vila de Fafe.

N. B.—Discussão às 14 horas.

Dia 7—11 horas.

TEMA:

**Paróquia, Comunidade, Litúrgica**—A Missa Paroquial; Os Sa-

cramentos; As devoções recomendadas pela Igreja; O canto litúrgico e comunitário; A Encíclica «Mediator Dei» e a Instrução da S. C. dos Ritos sobre a «Música Sacra e a Liturgia».

Relator—Dr. Manuel Ferreira de Faria, Maestro e Professor dos Seminários.

N. B.—Discussão às 14 horas.

Dia 8—11 horas.

TEMA:

**A Paróquia, Comunidade de Apostolado (Missionária)**—O problema novo, criado pela industrialização—Famílias mal constituídas—Os indiferentes—Os hostis—O problema da emigração—Investida protestante.

Relator—Dr. Gustavo de Almeida, pároco de S. Nicolau, da cidade de Lisboa.

N. B.—Discussão às 14 horas.

Dia 9—11 horas.

TEMA:

**A Paróquia e o Magistério da Igreja (Comunidade de Ensino)**—Doutrina da Igreja sobre o ensino religioso—Encíclica Acerbo nimis e Decreto «Provido sane»—Organização da Catequese—Associação da Doutrina Cristã—Posição perante a Escola Primária—E a Escola Católica Paroquial?

Relator—Padre Constantino M. de Sousa, Director do Colégio do Minho, Viana do Castelo.

N. B.—Discussão às 14 horas.

Dia 10—11 horas.

TEMA:

**A Paróquia, Comunidade de Caridade**—Os pobres—Os desempregados—Os doentes—As famílias numerosas—Conferências Vicentinas—Centros Paroquiais de Assistência—Patronatos—Jardins de Infância—Oratórios festivos, etc.

Relator—Padre António Soares Pacheco, pároco do Carvalhido, da cidade do Porto.

N. B.—Discussão às 14 horas.

Dia 5—Segunda-feira—21,30 horas

—Aspecto social da mensagem de Lurdes, pelo Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, Professor do Seminário.

—Um problema preocupante: Os dirigentes, pelo Dr. Felisberto Ribeiro Leite, Advogado.

Dia 7—Quarta-feira—21,30 horas

—Um centenário e uma Mensagem: O Santo Cura d'Avs, pelo Padre Manuel Araújo Abreu Carneiro, Secretário do Seminário de Braga.

—Um tema urgente: A educação,

## FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!!

Só as tem, quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas farmácias

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## ALTO-FALANTES

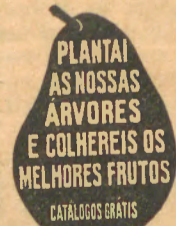
Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55—PORTO

pelo Dr. Adriano Nunes Almeida, Professor do Liceu.

Dia 9—Sexta-feira—21,30 horas

—Teologia nas aparições marianas, pelo Dr. António de Castro Xavier Monteiro, Professor do Seminário.

—Uma chamada geral: A caridade, por D. Maria José Novais, da junta de Província do Minho.

NOTA—Estas sessões realizam-se no Ginásio do Liceu.

## BOLO REI

com lindas surpresas da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—A Snr.ª D. Maria Rosa da Silva Vinagre e os Snrs. Dr. Domingos Soares de Magalhães e José Eduardo Nunes de Araújo.

Amanhã—A Snr.ª D. Rosa Emília Barroso Coutinho e o Snr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães.

Sábado—A Snr.ª D. Elvira Barroso, os Snrs. João Baptista da Silva Corrêa, Francisco Lopes da Silva e José Teixeira de Castro e o menino António Mário de Sousa e Silva.

Domingo—A Snr.ª D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria V. Lopes e o Snr. Engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós.

Segunda-feira—Os Snrs. João Medros da Cruz e Secundino Fernandes de Carvalho e as meninas Maria Otília Fonseca Melo e Faro, Maria Joana Matos de Macedo Gayo e Maria Isabel Almeida de Oliveira.

Terça-feira—As Snr.ªs D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado, D. Maria da Purificação Fernandes Coelho, D. Maria Macedo de Miranda, o Snr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras e o menino Jorge Manuel Oliveira da Quinta.

Quarta-feira—A Snr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

## ALUGA-SE

Em Viatodos, no lugar do Monte do Luvar, uma casa com 5 quartos, quarto de banho com água quente e fria, uma boa sala e uma cozinha com fogão de lenha, cilindro e forno.

Falar na Quinta de S. José de Febros, da mesma freguesia.

Fica a 7 minutos da Estação do C. de F. de Nine.



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8 Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

## Ao Público

Laurentino Ferreira Barroso, da Freguesia de Gilmonde, avisa para qualquer efeito que não se responsabiliza por qualquer dívida que possa aparecer feita por sua mulher Ana da Costa Figueiredo, da mesma freguesia.

a) Laurentino Ferreira Barroso (Segue-se o reconhecimento)

## Herniados

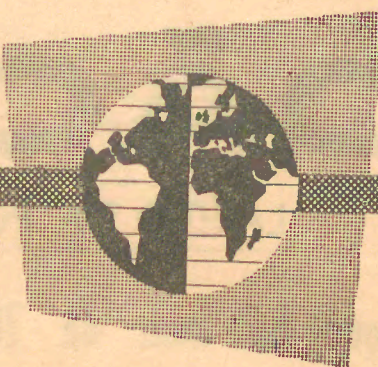
«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

## Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29—LISBOA

Assine e divulgue **Jornal de Barcelos**

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A IDADE DA «SCOOTER»

UMA das maiores revoluções da estrada, no pós-guerra, foi o aparecimento da «scooter» que, com as suas pequenas rodas quase esféricas e a frente em forma de avental, zumbindo através dos campos e das ruas das cidades, e zigzagueando pe-



A amazona moderna é motorizada

las filas de tráfico, é já familiar em todas as partes do mundo. Fabricada, inicialmente, em Itália, o seu preço acessível e economia de manutenção fizeram da «scooter» um êxito imediato, e a sua popularidade em breve se espalhou por outros países e continentes. Ao mesmo tempo que na Itália há mais «scooters» do que automóveis, na



Uma «toilette» própria para a «scooter»

Austrália também se compram presentemente mais «scooters» do que carros ligeiros.

Constituíram-se novas companhias para o fabrico de «scooters» e surgiram novas indústrias para a manufactura de acessórios. A indústria petrolífera começou a produzir produtos especiais para os

motores das «scooters» — o «óleo 2T» — e até a indústria de modas foi beneficiada — com a confecção de novos modelos para aqueles que viajam nas «scooters».

Muitos destes veículos atravessaram já o Saará, conduziram os seus donos através de vários continentes e rodaram por montanhas.

Na Grã-Bretanha, onde há 800.000 «scooters», pelo menos um terço dos seus possuidores são mulheres. Uma «scooter», para mulher, significa que esta se pode fazer transportar mais economicamente, mais depressa e com maior independência. É mais fácil de montar do que uma moto, mais fácil de conduzir, mais leve para transportar e manobrar, e oferece maior protecção contra a chuva. Os fabricantes, na mira de atraírem compradores, produziram modelos com caixas de velocidades pré-selectivas ou automáticas, e com arranque-eléctrico em vez de arranque de pedal, dado que é manobra difícil para as senhoras. Os acessórios incluem cestos para compras, rádios em miniatura e malas especiais para viagens.

Os figurinistas criaram rapidamente roupas especiais para os viajantes de «scooters», tendo-se popularizado os casacos curtos contra o vento e à prova de água, confeccionados em cores alegres, calças de todos os tamanhos, capas e coberturas para a cabeça. Para aqueles que usam capacetes contra choques mas que não gostam da sua aparência, um dos melhores cabeleiros de Londres criou cabeleiras postiças especialmente reforçadas.

Outro aspecto importante é o do abastecimento. Ora o motor a dois tempos mereceu a maior atenção dos investigadores do Centro de Pesquisas da Shell em Thornton, no Cheshire. Consecutivas experiências laboratoriais conduziram a um novo tipo de lubrificante especialmente preparado para motores a dois tempos, conhecido como Shell 2T Two Stroke Oil que foi introduzido pela Shell em 1955 e aperfeiçoado em 1957. A feição especial do motor a dois tempos dá aso a certos cuida-

dos de funcionamento normalmente desnecessário nos motores de 4 tempos! Obter-se-ão melhores resultados com óleo estudado para fazer face aos seus problemas especiais de lubrificação. As principais vantagens do Shell 2T Two Stroke Oil são: a redução de sujidade das velas que causa a irregularidade de funcionamento dos motores, e a máxima protecção dos pistões e cilindros contra o desgaste.

Evita ainda a corrosão; e reduz depósitos nos pistões, em câmaras de combustão, e nos canais de evacuação.

Este óleo especial, misturado com gasolina, fará andar centenas de milhares de «scooters» este ano.

## UM OSCILOSCÓPIO

que vem em auxílio dos automobilistas

UM osciloscópio recentemente inventado nos laboratórios da Shell Oil Company, de Nova Iorque, proporciona um meio rápido e seguro de localizar as avarias nos sistemas de ignição dos automóveis.

O verificador osciloscópio de motores consiste, basicamente, num aparelho de televisão transformado de maneira a reproduzir o funcionamento da ignição em forma de curvas sinusoidais ou traços. O empregado da Estação de Serviço poderá verificar todo o sistema eléctrico de ignição dum automóvel em menos de cinco minutos, bastando para tal fazer algumas ligações muito simples.

As deficiências reveladas pelo osciloscópio compreendem velas em curto circuito, platinados do distribuidor defeituosos, fios mal isolados, avarias na bobine e no condensador, regulação incorrecta dos platinados, tampa do distribuidor fendida ou rotor queimado.

O analisador indica os problemas eléctricos da ignição com um rigor excepcional enquanto o motor está a funcionar — isto é, enquanto a avaria se está a produzir.

NÃO há pomareiro que ignore a existência da pequena «mosca da fruta», devido aos avultados prejuízos que anualmente esta lhe causa na produção do seu pomar.

Este insecto designa-se cientificamente por «*Ceratitís capitata* wied».

O adulto é uma pequena mosca de cerca de 5 mm de comprimento e corpo de cor geral amarelo pálido-acinzentada.

A «mosca da fruta» ataca, entre outros, os seguintes frutos: ameixa, damasco, figo, laranja, laranja azeda, limão, maçã, marmelo, nêspera, pera, pêssego e tangerina. Neste pequeno artigo aludiremos somente ao caso dos citrinos.

A fêmea perfura com o ovipositor o pericarpo do fruto, e efectua de 2,5 a 4 mm de profundidade. Estas posturas são colectivas, variando o número de ovos de 3 a 7 por oviposição.

Dos ovos eclodem pequenas larvas que se alimentam da polpa do fruto e se deslocam para o interior. Ao cabo de duas mudas as larvas atingem o pleno desenvolvimento. O tempo de incubação do ovo e de desenvolvimento larvar depende das condições climáticas.

Podemos considerar como limites térmicos para o desenvolvimento larvar os valores de 10° C. e 35° C., sendo a temperatura óptima a de 29° C. A este valor corresponde um período de seis dias para o desenvolvimento da larva.

Quando atinge a completa maturação, a larva alcança o orifício de saída do fruto, e deixa-se cair no terreno, onde se enterra a profundidade variável com a natureza deste, para pupar. A profundidade a que fica está normalmente compreendida entre 1 a 2,5 cm.

Nem sempre as larvas que nasceram conseguem atagir o desenvolvimento total, morrendo grande quantidade ao tentar atravessar a camada de células mortas que circunda a câmara onde foi feita a postura. Assim, no caso de frutas verdes a formação de ácidos e outros compostos são inibitórios do desenvolvimento larvar. Noutros casos, a formação de nódulos, a acção de substâncias pécicas (para o caso dos citrinos) ou de taninos (no marmelo) reduzem em mais de 85% o número de larvas que conseguem chegar ao último instar.

É curioso citar a tal propósito os números de Back e Pemberton; segundo estes investigadores só atingem a 2.ª idade as seguintes percentagens de larvas: 11% em laranja azeda, 2% em laranja doce e 3% em limão excessivamente maduro.

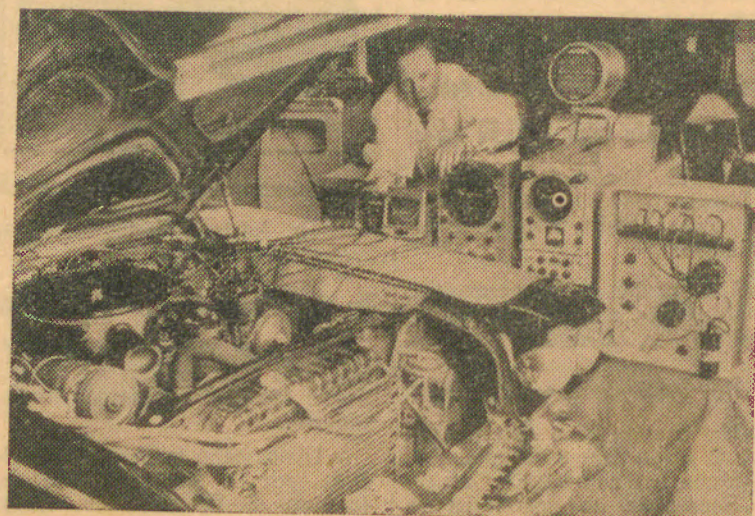
Apesar desta grande mortalidade entre as larvas, é extraordinariamente abundante a reprodução da «*Ceratitís capitata*».

O intervalo de tempo entre uma oviposição e o momento em que a fêmea do adulto dela proveniente está apta a pôr um ovo varia, consoante a temperatura e a humidade ambientes consideradas, de 28 a cerca de 60 dias.

Na prática, temos verificado que somente as posturas efectuadas no início da maturação dos frutos têm viabilidade de originar larvas em quantidade considerável.

Dados os prejuízos que esta praga ocasiona, têm-se intensificado as campanhas para o seu combate.

Vem a propósito citar um tratamento que efectuamos em 1954 na Quinta da Cardiga, num pomar de laranjeiras. Para tal servimo-nos de um insecticida orgânico de que conhecíamos com aproximação o seu efeito residual, e observamos a flutuação do número de «moscas da fruta» por meio de caça-moscas com uma solução de 4% de fosfato de amónio em água. A primeira pulverização foi feita no início de maturação dos frutos, e a segunda logo que a curva de flutuação do



O osciloscópio, inventado pela Shell, em funcionamento

## A «PANORÂMICA»

deseja Boas Festas aos seus prezados leitores e um Ano Novo muito próspero.

(Continua na página 4)

# CÓPIA DO ACÓRDÃO

(Continuação da página 2)

O despacho que recebeu a acusação — fls. 153 v.º, considerou os acusados obrigados a provar a verdade dos factos imputados — artigo 16 do Decreto citado, dado que se trata de um caso de difamação.

O processo continuou seus termos, juntando-se variados documentos e produzindo-se a prova testemunhal em audiência, conforme se vê de fls. 223 e seguintes.

Nas alegações da assistente, procura-se demonstrar que se verificam todos os elementos do crime de difamação e que não se fez a menor prova da verdade das imputações, antes se apurando a honestidade, zelo e magnanimidade com que sempre procedeu a mesma assistente, na obra da electrificação do concelho de Barcelos V. — fls. 275 e seguintes.

Por sua vez, as alegações dos acusados pretendem mostrar que nenhum dos elementos da infracção em causa, se provou através dos autos, pois tudo o que se disse no artigo incriminado, teve o intuito sério de crítica e de pedido de esclarecimentos, sendo certo também que não se chegaram a fazer imputações e nem houve a publicidade exigida por lei.

A par disso e para a hipótese de se entender de modo diferente, tornando-se necessário provar a verdade das imputações, entendem que ela ficou devidamente provada.

Importa, agora, apreciar e decidir.

As referências que se fazem no artigo incriminado, podem, até certo ponto, quando tomadas por si, considerar-se, como ofensivas e difamatórias; deve, porém, ler-se todo o artigo e atender-se ao conjunto de circunstâncias que o precederam e seguiram, para se formar um completo juízo acerca do assunto.

Ora, a sua leitura mostra que se pretendeu fazer uma apreciação crítica, — algo exagerada —, da forma como estava a decorrer a electrificação do concelho de Barcelos, de que a assistente era e é concessionária, reflectindo-se, ao mesmo tempo, no que se escreveu, o sentir da opinião pública a esse respeito.

Na verdade, mostra-se da prova produzida, que, devido ao grande interesse que a Câmara Municipal deste concelho e as freguesias tinham em acelerar os trabalhos da electrificação, e dada a boa vontade que encontraram por parte da assistente, reduziu-se ao mínimo o formalismo que costuma usar-se em casos idênticos, na preparação, organização e fiscalização dos respectivos orçamentos e também deixou de se fazer certa fiscalização relativamente às obras que se iam efectuando.

Por outro lado, o espírito do mencionado artigo deve também defender-se não só à luz de todo o seu conteúdo, como já se frisou, mas ainda tendo em atenção o que consta dum outro artigo do mesmo articulista, ou seja do réu Silva Correia, publicado no «JORNAL DE BARCELOS», em 27 de Setembro de 1956 — antes de instaurados o presente processo.

Neste último artigo, lamenta-se expressamente a imputação, digo, a interpretação dada ao primeiro e faz-se a afirmação de que se o articulista soubesse ou melhor suspeitasse de que se daria essa interpretação, «nunca teria vindo à luz da publicidade» — v. fls. 8 e 9.

Há a considerar também, que a possível gravidade do que se diz (considerado somente sob o aspecto objectivo), no artigo incriminado, quanto aos lucros da assistente, na electrificação do concelho, reduz-se a muito pouco se atendermos ao pactuado no artigo 6.º do caderno de encargos referente à concessão respectiva — fls. 73.

Aí se estipula, quanto à percentagem ou subsídio do Estado, da Câmara, das Juntas de Freguesia ou qualquer outra entidade que contribua para as despesas da electrificação inicial, que não pode ser inferior a 50% dessas despesas...

Donde se vê que tal percentagem ou subsídio pode ser superior, para estas entidades; consequentemente é de concluir que pode ser inferior a 50% para a Companhia concessionária.

O facto, pois, de se consentir como possível, no artigo em causa, que a assistente não pagava 50% das despesas, não deve ser para ele ofensivo, uma vez que tal situação sempre se compreendia nos próprios termos de que tinha sido contratado.

Por tudo o que se vem dizendo, é de concluir que não existe, no caso vertente, um dos elementos essenciais do crime de difamação, pois vê-se claramente que não foi com *animus difamandi ou injuriandi*, que o acusado agiu, mas sim com animus corrigendi ou espírito de crítica, o qual é reconhecido à imprensa, pelo artigo 12 do citado Decreto 12.008.

Neste sentido pode ver-se, entre outros, o acordão da Relação do Porto, de 9 de Dezembro de 1955, na Jurisprudência das Relações ano I — Tomo 5.º pags. 1.035

Assim, é evidente que não tem qualquer interesse a questão de saber se os acusados provaram total ou parcialmente, apenas, a verdade das imputações.

Pelo exposto,

Julgam a acusação improcedente e não provada, dela absolvendo os réus condenando a assistente, visto que decaiu e atenta a sua situação material, no imposto de justiça de quatro mil e quinhentos escudos, devendo levar-se-lhe em conta o que já pagou, nos termos do artigo 158, alínea a) n.º 1, do Código das Custas. Mais a condeno na procuradoria de dois mil escudos a favor dos acusados.

Boletins ao registo criminal.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1958.

(a) José Maria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral

(a) Pedro Vicente de Moraes Campilho

(a) Luls Augusto Garcia.

## Resultado do Concurso para a Letra do Hino da Força Aérea

O júri deste concurso, presidido pelo 1.º Subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Venâncio Deslandes, e constituído pela poetisa D. Natércia Freire, pelo poeta Dr. Noel de Arriaga, pelo crítico literário Dr. António Quadros Ferro e pelo consultor técnico dos Serviços de Divulgação da Força Aérea, Major Osório Mourão, tendo como secretário o Chefe dos Serviços de Divulgação, Miguel Trigueiros, depois de apreciar pormenorizadamente as melhores composições que já seleccionara das 340 letras recebidas de 313 concorrentes, resolveu classificar, por maioria de votos, as produções dos seguintes concorrentes:

1.º — José Guerreiro de Moura Lapa, de Armação de Pera.

2.º — (Menções Honrosas) Pedro Homem de Melo, do Porto; Fernando Vieira, de Lisboa; Carlos Augusto, de Lisboa; José Castelo, de Lisboa; Carlos Conde, de Lisboa; e Laura de Azevedo Pinto Soares, de Abrantes.

Esta decisão do júri mereceu a ratificação do Senhor Subsecretário de Estado da Aeronáutica.

## Teatro Gil Vicente

No passado sábado, no Teatro Gil Vicente, o Grupo Recreativo da Casa do Povo de Barcelinhos levou à cena o drama sacro, em 3 actos e 1 quadro, «O Berço do Salvador».

O Teatro encontrava-se cheio e o espectáculo agradou muito.

Para satisfazer inúmeros pedidos, o Grupo Recreativo da Casa do Povo de Barcelinhos, no próximo sábado, no Teatro Gil Vicente, levará de novo à cena o drama bíblico «O Berço do Salvador».

Como no espectáculo de sábado é de prever uma nova enchente.

### «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8248

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

A segurança duma casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

**Figueiredo**  
compra, vende e hipoteca  
PROPRIEDADES  
COLOCA CAPITAIS  
**Figueiredo**  
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

## Pedidos de casamento

No último domingo, o nosso prezado amigo Sr. José Pires Lavado e esposa Sr.ª D. Alda de Jesus Barbosa Mesquita Pires Lavado pediram em casamento, para seu filho, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. José Carlos Mesquita Lavado, tenente de Artilharia a Sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Borrego da Cruz, gentil filha da Sr.ª D. Isabel Soares Borrego e do Sr. Arnelim Augusto da Cruz, residentes no Porto.

O enlace deve realizar-se brevemente.

— Pelo nosso amigo e conterrâneo Sr. Félix Joaquim Rodrigues e sua Esposa D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, foi no passado domingo pedida em casamento para seu filho, o nosso também amigo Sr. João Pacheco Leite Rodrigues, briso Capitão de Artilharia na Escola Prática de Vendas Novas, a Sr.ª D. Maria Carlinda Pedreira de Figueiredo, distinta finalista do Curso de Matemática na Universidade de Coimbra, e gentil filha da Senhora D. Alice Pedreira de Figueiredo e do Sr. Carlos Faria de Figueiredo, considerado negociante da Póvoa de Varzim.

O enlace realizar-se-á brevemente.

## Missas do Galo

Como nos anos anteriores, nas Igrejas Matriz, Misericórdia, Santo António e Recolhimento e na Capela da Casa de Santa Maria, na noite do dia 24, celebraram-se Missas do Galo.

Na Igreja Matriz, na altura própria, o Rev. Prior, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, usou da palavra para exaltar o que representou para a humanidade o nascimento do Salvador e desejar a todos os seus paroquianos um Natal Alegre e Feliz.

## Arciprestado de Barcelos

No dia 8 de Janeiro de 1959, haverá o retiro espiritual para o Reverendíssimo Clero deste arciprestado de Barcelos.

Principiará às 10 horas, e terá lugar no «LAR DE S. JOSÉ». Será conferente o Rev.º Sr. Doutor Abel Varzim.

Mais uma vez se pede aos Sacerdotes, que hão-de assistir a esse retiro mensal, o favor de, sem perda de tempo, comunicar ao signatário desta «nota», se desejam ou não almoçar no «Lar de S. José» por ocasião do retiro espiritual.

— Desde o dia 15 deste mês que se encontram na sede deste arciprestado à disposição dos Reverendíssimos Párcos os Indultos pontifícios, que durante o mês de Janeiro serão entregues aos cristãos, em idade de os tomar.

Barcelos, 28 de Dezembro de 1958.

P.º Rodrigo Alves Novais

## Missa do Galo em Requião

A Missa do Galo em Requião, freguesia do concelho de Famacão, foi totalmente retransmitida pela Emissora Nacional que propositadamente ali se deslocou para esse fim. A freguesia de Requião é pastoreada pelo Rev. P.º Benjamim Salgado, nosso distinto colaborador, e musicólogo de grande categoria.

No momento próprio o Rev. Padre Benjamim Salgado pronunciou uma eloquente homília sobre o significado do Natal de Cristo.

Ao microfone esteve o P.º Lino de Sousa que fez comentários às diversas passagens da Missa.

Felicitemos vivamente o povo de Requião e o seu zeloso Pároco por este êxito verdadeiramente digno de louvor.

## Para o Pessoal Gráfico

Para o pessoal gráfico da Tipografia «Vitória», recebemos:

Do Sr. Dr. José Joaquim Ferreira Barroso, do Porto, 20\$00; do Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, ilustre Director deste Semanário, 20\$00; do Rev. Padre Areias da Costa, pároco de Vila Seca, 20\$00; do Rev. Padre Cirilo de Figueiredo, pároco de Gilmonde, 20\$00; e do Sr. António Baptista, Dig.º Director do «Boletim Social da Tebe», 50\$00.

Em nome do pessoal, os nossos agradecimentos.

## Novena do Menino Jesus

Foi muito concorrida, especialmente pelas crianças da Cidade, a Novena em honra do Menino Jesus, que foi celebrada no Templo do Senhor da Cruz.

## Montras

Há dois ou três anos, quase todos os estabelecimentos comerciais da nossa cidade, durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo, apresentavam as suas montras cramentadas com lindos presépios.

Tão louvável iniciativa não se manteve e no corrente ano só os estabelecimentos da Foto-Central, Casa das Meias, Fotografia Soucasaux, Gazcidla e Sepataria Dantas expuseram, nas suas montras, presépios.

## Farmácia de Serviço

No próximo Domingo encontra-se de serviço permanente a farmácia «CENTRAL», na Rua Bom Jesus da Cruz.

## VIDA DESPORTIVA

### Futebol

Na deslocação de domingo passado a Matosinhos, o Gil Vicente perdeu com o Leixões por 2-0, tendo desperdiçado uma grande penalidade quando o marcador estava em 1-0.

Segundo a crítica o Leixões fez uma fraca exibição mas, o grupo barcelense, na presente época, nos jogos realizados fora de casa, inferioriza-se duma maneira extraordinária.

O Gil Vicente apresentou a mesma formação do domingo anterior.

No próximo domingo o grupo local defrontar-se-á, no campo do Bessa, com o Boavista. Fazemos votos que os jogadores barcelenses não entrem em campo já vencidos...

# DINHEIRO

## S/ AUTOMOVEIS

## S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições



# EMPRESA PREDIAL



# NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038  
EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

# DOS LIVROS E REVISTAS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

## Carnaval e Outros Contos

de Joaquim Paço d'Arcos

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS ficará na História da Literatura Portuguesa como o observador atento e perspicaz da vida fútil, dúbia, dramática e criminosa de Lisboa. Escreveu, até hoje, páginas e páginas em que os factos mais vivos são descritos com impressionante realismo e com anotações que bem demonstram o sentido psicológico do Autor que sabe observar, gravar e interpretar os acontecimentos fugidios e que se perderiam para sempre. Com poder mágico de descrição, recortando as figuras com rigor, enquadrando-as em ambientes psicológicos de dramático realismo, situações críticas e exasperantes, Paço d'Arcos dá-nos, deste modo, *o facies* deplorável dessa vida fictícia, hipó-

crita e mentirosa dos que procuram uma aparência para encobrir uma tenebrosa realidade. Dentro desta modalidade estão quase todos os contos deste volume que tira o título principal do último conto. Ao ler mais este livro do festejado escritor pareceu-nos sentir a realidade dos factos coada à luz da fantasia. A realidade em gritos, lágrimas, pedaços de alma, farrapos humanos, complicações, dramas íntimos, sensualismos, infidelidades, altura e tentação, amorosamente trabalhados pelo estilo aliciante, dúctil, perfumado do maravilhoso escritor que é, sem favor, o autor de "Ana Paula" e "Corça Prisioneira" — romances que nunca mais esquecem e que permanecem...

Não se afirme, no entanto, que é péssimista, derrotista a obra de Paço d'Arcos, apesar de todas as sombras que não é possível suprimir quando se é escritor a sério, pois, de todos os contos que lemos surge, naturalmente, um ensinamento, uma prevenção, um apontamento de vida que se transforma em luz que traça um caminho e que defende quem por ventura estivesse desatento... Em todos os contos, desde os mais realistas aos mais poéticos e sentimentais, descobrimos o retrato de tantas pessoas e a visão de tantas situações da vida.

O conto é uma sugestão. Dele pode nascer um romance que se não escreve ou a história que se viveu e nunca foi contada. Nesta obra de Paço d'Arcos há esmero descritivo, beleza formal, dinamismo estético, dramatismo poético, doçura e aresta, emoção e amor. Há o diálogo permanente que conhecemos sem saber os nomes das pessoas. E nisto estará, a nosso ver, o muito de merecimento do Autor. Sob este ângulo pareceu-nos estar o grande mérito literário de "Carnaval e Outros Contos".

Maupassant disse: "para escrever um bom conto basta arranjar um bom começo e um bom fim... O artista entra a meio!" Paço d'Arcos é artista que contou com um bom princípio, bom meio e bom fim. Por isso a sua obra é muito boa no meio da enorme feira das Letras Portuguesas. (Edição Guimarães).

## Quem nos diz a verdade

de Clemente Pereira, S. J.

trad. de A. Pinto Pedras, S. J.

AQUI está um livro que é um verdadeiro amigo da Juventude. Pequenininho — oitenta páginas, apenas — mas muito grande no seu conteúdo, na oportunidade, na finalidade que se propõe. O Autor é Sacerdote que pertence à benemérita Companhia de Jesus, benemérita da cultura, e apresentou, duma maneira muito acessível, dentro de moldes psicológicos que fatalmente têm de interessar o público para quem escreveu, os assuntos mais palpitantes para os jovens que pretendem saber a verdade toda sobre os angustiantes problemas da pureza e da vida. É um trabalho muito sério que vivamente recomendamos a todos os rapazes e aos Mestres e Educadores.

Estes livros devem ser difundidos profusamente por toda a parte. Entrarem em toda a parte e serem conhecidos, lidos e meditados pela nossa Juventude.

## Saudade de Portugal

de João Falcato

ESTE livrinho, cheio de ternura e poesia, do escritor João Falcato destina-se a fazer parte da magnífica série Coleção Educativa lançada pelo Ministério da Educação Nacional. É um livro em que o leitor aprende a amar a sua Pátria através da experiência do Autor. Livro escrito com uma finalidade, mas ditado pelas exigências profundas da alma e do coração. A ausência da Pátria, (Continua na página 4)

## Redenção

*Farrapos brancos, de neve,  
Vão tombando, numa leve,  
Persistente, sempre linda,  
Muda presença... Os telhados,  
Pouco a pouco, salpicados,  
Parecem toalha infinda.*

*Rolam carros luxuosos,  
Que levam senhores ditosos,  
Nas peliças envolvidos.  
Alguns bons, outros perversos...  
Nos sentimentos diversos,  
Os melhores ficam vencidos.*

*Anoitece, brilha luz,  
Em cada montra, e seduz  
Um menino tiritante,  
Que, no seu fato ligeiro,  
Lembra um vago caminheiro,  
À busca dum bem distante.*

*Vendo montes de brinquedos,  
Murmura: «Nos meus folguedos,  
Nunca tive coisa assim!...  
Ó Bom Jesus Carinhoso,  
Deixa que seja ditoso,  
E recorda-te de mim!»*

*Volta ao lar modesto e frio,  
O coração sofre, vazio  
De ventura. Que tristeza!  
Depois, num gesto fecundo,  
Faz o «Presépio» o seu mundo,  
Tão rico de singeleza!*

*São, de barro, as figurinhas,  
Mas, nas modestas palhinhas,  
Nessa gruta acolhedora,  
Jesus, sorri, satisfeito,  
Aquele menino eleito,  
Da pobreza salvadora!*

Natal de 1958. ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

havia uma delas em nosso abecedário, e uma valia pelas duas ou eram as duas indiferentes: Igreja; e as letras U e V também se equivaliam, pelo que UEZITADOR tinha U inicial ou V.

Há outra pecha que se atribui ao nosso povo do Vale do Neiva, e é a de trocar o som de V pelo de B. escrevendo *Beo* e *Libro*, em vez de *vêu* e *livro*, ou usando *despeza* que *bai* fazendo.

Mas o escrivão que escreveu o ano de *co-renta* e um também seria da região do Vale do Neiva, e seria por isso que escreveu *Vec-toriano*, em vez de *Victoriano*, como lá dizem *Betorinho*, em vez de *Victorino*. Afinal vê-se que... *cá e lá más falas há.*



## Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

### 6.º — *Ain* 1.a o dinheiro na História, e a escrita regional também

OUTRA visita veio fazer outro visitador, para tomar as contas ao fabricante da Comenda, que ainda era o mesmo. Trata-se agora de *Frej Calisto* (e houve contas *encalistadas*) de *Barros Pr.ª*, e veio a esta *igr.ia*. Eis o novo auto que se lavrou em 28/4/1739:

"Anno de nasemento de milesete centos etrenta enve annos aos oijo dias *domes deabrill* do dito anno (deve entender-se *nascimento* de 1739, aos 8 de Abril), em esta *igreja* de *SamThiago* de *Cosaurado* onde enesciyam (eu escrivão) fuj vindo com ovezitador *Comisario Frej Calisto deBarros Perejra* per *Comisam de Superemtendente evezitador Geral »Doutor Corregedor de Crime Frey Vectoriano da Costa de juiz para efeito de tomar estas contas ao fabricante della *Domingos Francisco da Silva* aquais lhe tomou pela maneja seguinte, etc. (e a coisa vai seguindo, com caligrafia e ortografia levadas de seis-centos mafarricos!)*

Ora deu-se nestas contas uma verba para despesa de «*huma dorna para a bica do laguar,*» por 960 reis. Pois foi cortada esta parcela com nota marginal à esquerda do livro, que dizia: «Não pertence fabrica. *Barros Pr.ª*».

Cá estavam as contas *encalistadas!*

Passada a visita, começou conta nova deste lindo jeito: «*Despeza que bay fazendo a fabrica de hum Libro p.ª trelladar ostestam.tos que se mandou leuar enconta na uezita (na visita)—960; de hum Beo encarnado: 320 rs. ...Dia de hir a Barselos: 200 rs.*

Etc., etc. Vê-se, por esta linguagem, que o Z das palavras *visita* e

*despesa* nunca falhava o (z no meio de palavras); que *Livro* tem honras de inicial maiúscula, e *b* à moda latina, assim como *vai* e *Beo*; e, quanto a *Barcelos*, tanto valia *e*, como *s*.

Ora, como houve novas contas, voltou novo auto e respectiva visita, como segue:

"Anno do nosomeito de *no-senhor Jezus christo* (e graças a Deus, pois ao menos o *Jesus* teve inicial maiúscula!) *demilesete* centos *ecorenta* e hum annos (1741) aos oijo dias do mes de Setembro do dito anno *emesta* Igreja de *SamThiago* de *Cosaurado* onde *euescrivam* fy vindo com *Frey Miguel Joseph deMoura* vezitador *Comisario dasfabricas dasIgrejas dasComendas daordem dechristo* per *Comisam do Doutor Vitoriano da Costa de Oliveira superemtendente enecitador geral* (eu es rivão fui vindo... visitador *Comissário* das fábricas das Igrejas das Comendas da ordem de Cristo por comissão do...superintendente e visitador geral) das ditas fabricas p.ª efeito de tomar estas contas ao fabricante dela *Domin-francisco Silva*....

Nota-se neste texto que o nome da freguesia é *Cosaurado*; que o verbo *vir* formava os tempos compostos com o auxiliar *ser*; eu *escrivão fui vindo* (como em "Os Lusíadas" aparecia o *somos chegados*, do verbo *chegar*; e vê-se que o tal escrivão só usava de *z* (zê) no meio de vogais, e fazia do *s* intervocálico sempre forte (valia *ss* duplo). E assim que a freguesia poupou um *s*, o *Comisario* suprimiu outro, e a *comissão* também.

Quanto ao *vezitador* e *vecitador*, é de crer que a pronúncia do *ci* e a do *zi* fossem igu is ou mui semelhantes.

Quanto às letras *I* e *J*, só